ISSN: 2358-8829

SUSTENT'HABILIDADE E JUVENTUDE: UM PROJETO QUE TRANSFORMA VULNERABILIDADE EM FORMAÇÃO

Alessandro de Oliveira Ossola Ribeiro [1]
Arthur Roberto Pereira Freire da Silva [2]
Laiz Carolline Strehl de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho contextualiza a problemática da juventude em situação de vulnerabilidade social em Curitiba e Região Metropolitana, destacando desafios como evasão escolar, desemprego e baixa qualificação. Segundo o relatório Diagnóstico Educacional do município de Curitiba (2025, p. 35), há uma parcela significativa de jovens que não concluíram o ensino médio até os 19 anos, ainda que os dados indiquem que a conclusão do ensino fundamental supere a média nacional e a das capitais brasileiras. Considerando os dados do IBGE, a taxa de escolarização e 96% é positiva, mas revela que cerca de 4% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora da escola, o que representa milhares de adolescentes sem acesso à educação formal. Com isso, apresentamos o projeto Sustent'Habilidade: construindo competências, transformando o futuro, promovido pelo Instituto Tibagi em 2025 como uma intervenção educativa inovadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que integra sustentabilidade, empreendedorismo social, economia circular e desenvolvimento socioambiental. O objetivo é analisar como metodologias ativas podem desenvolver competências e ampliar o repertório de jovens de 15 a 18 anos, promovendo empregabilidade e inclusão social.

[1] Mestrando do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, alessandro.oliveira@ufpr.br;
[2] Doutorando do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, arthursilva@ufpr.br;
[3] Mestranda do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná - UFPR, laiz.strehl@ufpr.br;

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se qualifica como aplicada, quali-quantitativa, do tipo estudo de caso avaliativo. Participaram 56 jovens entre 15 a 18 anos, distribuídos em três turmas ao longo de 2025 com o seguinte cronograma de execução: processo seletivo e marco zero; início das aulas e execução dos módulos; avaliações intermediárias; ajustes pedagógicos ao longo da execução; finalização das atividades e encerramento.

O Sustent'Habilidade adotou metodologias ativas, centradas na aprendizagem baseada em projetos, na participação colaborativa e na aplicação prática dos conteúdos trabalhados. As estratégias metodológicas incluíram: exposição dialogada e rodas de conversa; estudos de caso e análise de experiências reais; oficinas práticas (reciclagem, hortas, prototipagem sustentável); dinâmicas socioemocionais, como a Roda da Vida; Atividades de *brainstorming* e desenvolvimento de ideias de negócios; visitas guiadas a *hubs* de inovação. Foram utilizados recursos pedagógicos acessíveis e sustentáveis, como materiais recicláveis, ferramentas básicas de prototipagem, materiais impressos, recursos audiovisuais e tecnologias gratuitas. A equipe envolvida contou com profissionais das áreas de pedagogia, serviço social, coordenação e instrução, garantindo acompanhamento técnico, pedagógico e socioassistencial contínuo aos participantes.

Ao longo do projeto, foram realizadas, entre outras, as seguintes atividades: Oficina de inteligência emocional e roda da vida; Oficina de ideias de negócios sustentáveis; Oficina de construção de hortas sustentáveis; Oficina de reciclagem e separação correta do lixo; Oficina de tecnologia e prototipagem sustentável; Visita guiada a *hub* de inovação; Processos de avaliação intermediária e final; Elaboração e apresentação de projetos finais de impacto socioambiental. As atividades foram planejadas de forma progressiva, permitindo que os jovens construíssem conhecimentos e competências de maneira integrada e aplicada à sua realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Moran (2015, p. 17) defende que a aprendizagem não se restringe à transmissão de conteúdos, mas exige a combinação equilibrada entre informação, atividades e desafios contextualizados. Nesse sentido, o autor ressalta que as metodologias de ensino

ISSN: 2358-8829

devem ser coerentes com os objetivos formativos pretendidos: se a intenção é formar alunos pró ativos e criativos, é necessário adotar estratégias que os envolvam em situações complexas, nas quais tomem decisões, avaliem resultados e experimentem novas possibilidades. Os desafios, quando bem planejados e mediados por tecnologias, mobilizam competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais, exigindo pesquisa, avaliação de diferentes pontos de vista, escolhas e aprendizagem pela descoberta. Moran (2015) reforça, ainda, a importância do acompanhamento de profissionais mais experientes para tornar conscientes alguns processos, estabelecer conexões e superar etapas.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas são apresentadas como pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, integração cognitiva e reelaboração de práticas, aproximando a aprendizagem da vida (Moran, 2015, p. 18).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização do perfil racial dos alunos indicam uma composição diversa, com 44,4% dos participantes se autodeclarando pardos, 33,3% brancos e 22,2% negros. Essa distribuição evidencia a presença significativa de jovens pertencentes a grupos historicamente mais expostos a desigualdades sociais e educacionais, reforçando a importância de iniciativas formativas voltadas à promoção da equidade, da inclusão e da ampliação de oportunidades. A diversidade racial identificada no grupo contribui para um ambiente formativo plural, favorecendo a troca de experiências e perspectivas ao longo das atividades desenvolvidas no projeto.

O perfil etário dos participantes indica uma distribuição equilibrada entre as idades de 14, 15 e 16 anos, cada uma representando 25,9% da turma, enquanto 22,2% dos jovens possuem 17 anos. Essa configuração revela um grupo predominantemente composto por adolescentes em fase inicial e intermediária da juventude, etapa marcada por processos de construção de identidade, tomada de decisões e definição de projetos de vida. A diversidade etária observada reforça a importância de uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva, capaz de dialogar com diferentes níveis de maturidade, experiências e expectativas presentes no grupo.

A análise da renda familiar por pessoa dos participantes indica um perfil socioeconômico predominantemente de baixa renda Observa-se que 48,1% dos jovens

ISSN: 2358-8829

vivem em famílias com renda *per capita* de até R$ 1.621,00, enquanto 37% declararam renda de até R$ 810,50, totalizando 85,1% dos participantes inseridos em faixas de renda mais baixas. Outros 11,1% situam-se na faixa de até R$ 3.242,00, e apenas uma parcela residual declarou renda superior a esse valor. Esses dados reforçam o contexto de vulnerabilidade social do público atendido e evidenciam a relevância do projeto enquanto estratégia de ampliação de oportunidades formativas, educacionais e de acesso a conhecimentos relacionados à sustentabilidade, inovação e empregabilidade.

O levantamento das vulnerabilidades dos participantes evidenciou a presença de múltiplas dimensões de vulnerabilidade social, frequentemente sobrepostas em um mesmo indivíduo. A vulnerabilidade econômico-financeira destacou-se como a mais recorrente, aparecendo de forma isolada ou associada a fatores como saúde, território e estrutura familiar, o que confirma o perfil de baixa renda já identificado nos dados socioeconômicos dos alunos. Além da dimensão econômica, foram identificadas vulnerabilidades relacionadas à estrutura familiar (como ausência, abandono ou falecimento de responsáveis), a problemas de saúde de membros da família ou do próprio jovem, incluindo aspectos de saúde mental, e a questões territoriais, associadas a contextos de moradia com acesso limitado a serviços e oportunidades.

Observou-se que parcela significativa dos jovens apresenta mais de uma vulnerabilidade, o que evidencia a complexidade de suas trajetórias sociais e reforça a necessidade de abordagens educativas integradas, que contemplem não apenas a dimensão formativa, mas também o acolhimento, o acompanhamento social e a adaptação pedagógica às realidades vivenciadas.

O diagnóstico também apontou a ocorrência de descontinuidade educacional, com registros de jovens que já haviam desistido de cursos anteriores ou interrompido formações por ausência de responsável legal. Esses dados reforçam a importância de projetos socioeducacionais que promovam vínculo, permanência e acompanhamento contínuo, especialmente para públicos em situação de vulnerabilidade social. De forma integrada, o perfil dos atendidos confirma a adequação e a pertinência social do público. O diagnóstico do perfil dos participantes serviu como base para a definição das estratégias pedagógicas, metodológicas e de acompanhamento adotadas, contribuindo para uma atuação contextualizada e orientada à promoção do desenvolvimento educacional, social e formativo dos jovens.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes permanecem em monitoramento contínuo pela equipe técnica, com atenção às dimensões educacional, social e socioemocional. Esse acompanhamento permite identificar necessidades específicas ao longo do tempo e orientar intervenções e encaminhamentos adequados, respeitando as particularidades de cada trajetória e fortalecendo os vínculos construídos durante a formação. Como estratégia de continuidade, os jovens serão indicados para outros projetos e ações formativas da instituição e de parceiros, de acordo com seu perfil, interesse e necessidades identificadas, ampliando o acesso a oportunidades educacionais complementares e evitando descontinuidades.

Além disso, os participantes serão inseridos e mantidos no banco de dados institucional para encaminhamento a vagas de aprendizagem, considerando a formação realizada, as competências socioemocionais desenvolvidas e o engajamento demonstrado. Essa medida visa qualificar a transição entre a formação socioeducacional e o mundo do trabalho, assegurando que os impactos do projeto ultrapassem o período de execução e contribuam para a empregabilidade, a inclusão social e o desenvolvimento integral dos jovens.

Por fim, o monitoramento e a avaliação do projeto foram realizados de forma constante e sistemática, com duas reuniões de acompanhamento por turma, nas quais se discutiram o andamento das atividades, os desafios, os ajustes necessários e os resultados parciais. O monitoramento apoiou-se em registros de frequência, relatórios de oficinas, atas de reunião, registros fotográficos e instrumentos de avaliação. No início do projeto, foi aplicada a pesquisa de marco zero, estabelecendo a linha de base de indicadores e permitindo mapear o perfil, as condições socioeconômicas, as vulnerabilidades e o nível inicial de conhecimento dos jovens. Ao final, um novo formulário de avaliação, estruturado de forma semelhante, possibilitou a comparação entre os dados iniciais e os resultados finais, mensurando o progresso dos participantes e a efetividade das metodologias. Esse processo integrado garantiu coerência entre planejamento, execução e avaliação, gerando evidências consistentes sobre os resultados e impactos do projeto e fortalecendo a transparência, a prestação de contas e a capacidade avaliativa das ações desenvolvidas.

O projeto Sustent'Habilidade: construindo competências, transformando o futuro mostrou-se eficaz para reduzir lacunas formativas e fortalecer competências em jovens vulneráveis. A alta taxa de conclusão (78,6%) e o ingresso de 25% no mercado de trabalho evidenciam o impacto positivo. Conclui-se que intervenções educativas contextualizadas e baseadas em metodologias ativas são estratégias relevantes para a inclusão social e a empregabilidade juvenil, recomendando-se sua continuidade e ampliação.

Palavras-chave: Diagnóstico educacional, Vulnerabilidade social, Competências para a empregabilidade juvenil, Metodologias ativas, Inclusão social.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à toda equipe do Instituto Tibagi. Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná. À Agência de Fomento CAPES.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO TIBAGI. **Relatório final**: Sustent'Habilidade - construindo competências, transformando o futuro. Curitiba: Instituto Tibagi, 2025.

INSTITUTO TIBAGI. **Missão, visão e valores**. Curitiba: Instituto Tibagi, [2025]. Disponível em: www.institutotibagi.org.br. Acesso em: 20 jan. 2026.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas.Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. vol. 2. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. https://professornogueira.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/08/mudando_moran.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.

PREFEITURA DE CURITIBA. **Diagnóstico educacional do município de Curitiba.** 2025. Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2026/2/pdf/00522717.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.